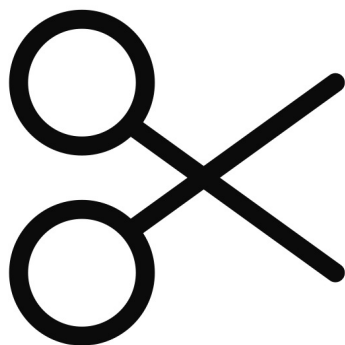


MEU AMIGO É CANHOTO



O mundo não foi desenhado para ele



Dear **Folk** Books
BRIAN ALEXIS PARKER

CONTEÚDO

Carta da casa (antes de o despertador tocar)	5
Um dia no mundo ao contrário	6
6h – O despertador	8
7h30 – O café da manhã	10
9h – O escritório e o mouse	12
11h – A história que não saía nos livros	14
13h – O restaurante (ou a cotovelada permanente)	17
15h – A loja das tesouras	19
16h30 – O jogo (e os mitos)	21
18h – A aula da filha dele	26
20h – O show	28
23h – A volta para casa	30
Epílogo: O que eu aprendi em um dia	32

Carta da casa (antes de o despertador tocar)

Um amigo a quem vou chamar de Afonso me contou como passou um dia inteiro, da manhã à noite, ao lado do seu melhor amigo canhoto, a quem vou chamar de Cosme, e como isso mudou a forma dele de ver o mundo. Com a permissão dos dois, e com os nomes trocados, conto aqui. O que vem a seguir é o Afonso quem narra, em primeira pessoa, hora a hora; eu acrescento atividades no fim de alguns trechos.

Eu sou destro, como o Afonso, e isso me ensinou que nós, destros, ficamos à vontade sem perceber. Tenho ideias demais, às vezes tantas que sufocam, e falo tão rápido que às vezes erro de lado, embora não de mão. Esta saiu de uma xícara com a alça virada para o lado errado.

No fim de alguns trechos você vai encontrar **Para fazer hoje:** algo para pedir a alguém e algo para praticar por cinco minutos.

Um dia no mundo ao contrário

Quem conta é o Afonso.

Meu amigo Cosme é canhoto. Sei disso há vinte e oito anos, desde que emprestei a ele a minha caneta na sétima série e ele a devolveu com a tinta borrada e uma mancha azul na lateral da mão que parecia um hematoma de guerra.

Eu sou destro. Sou dos que nunca se perguntaram o que significa ser. Nós, destros, não pensamos nas mãos. Abrimos portas, usamos tesouras, escrevemos, cortamos o pão e nem passa pela nossa cabeça que o mundo inteiro foi desenhado, com carinho e sem pedir licença, sob medida para nós.

Um dia, o Cosme me propôs algo:

- Passe um dia comigo. Da manhã à noite. E você vai ver.
- Vou ver o quê?
- O mundo tal como ele é para nós.

Aceitei. O que vem a seguir é o diário daquele dia, hora a hora, porque nós, destros, precisamos de um cronômetro para entender o que acontece com os canhotos sem parar. Está contado por mim, Afonso, com humor e com a certeza de que **quando você vê o mundo a partir da outra mão, entende quantas coisas dava por certas.**

Aviso: este livro combina humor e ficção com informação geral. Ser canhoto não é um defeito nem uma doença: é uma variante natural do ser humano, e ninguém deve tentar "corrigi-la". Não substitui a consulta com um profissional de saúde ou de educação. Ninguém aqui ri dos canhotos: rimos dos destros, que somos muito distraídos.

São seis da manhã. O despertador toca.

Esta foi uma amostra grátis

Se você gostou, o livro completo tem 37 páginas e é baixado na hora em PDF. Tem garantia de 14 dias.

Garanta o seu aqui:

<https://dearfolkbooks.com/b/4u5rd>